

# Caderno In-Formativo II

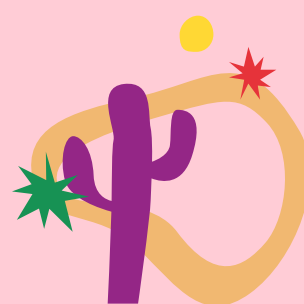
# ATENÇÃO BÁSICA

Educandos



Em redes de Interfaces:  
saúde, educação e sociedade

Camila Mesquita  
Juliana Medeiros  
Lorrainy Solano  
Matheus Madson



Esta publicação tem a cooperação da UNESCO no âmbito do Projeto 914BRZ1138, o qual tem o objetivo de contribuir para eficiência da gestão por resultado, aprimoramento da governança, da resposta nacional as IST, aids, hepatites virais, com foco na prevenção e educação em saúde, bem como na ampliação do acesso e qualidade dos serviços prestados as populações vulneráveis. As indicações de nomes e a apresentação do material ao longo deste livro não implicam a manifestação de qualquer opinião por parte da UNESCO a respeito da condição jurídica de qualquer país, território, cidade, região ou de suas autoridades, tampouco da delimitação de suas fronteiras ou limites. As ideias e opiniões expressas nesta publicação são as dos autores e não refletem obrigatoriamente as da UNESCO nem comprometem a Organização.

## LISTA DE ABREVIATURAS

AB – Atenção Básica

APS – Agentes Populares de Saúde

AIFO - Associação Italiana Raoul Follereau

BRASA - Associação Brasil Saúde e Ação

DAWN - Deutsche Lepra und Tuberkulosehilfe

ILEP - Associação Italiana Raoul Follereau

HMAC - Hospital Maternidade Almeida Castro

MORHAN – Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas  
pela

Hanseníase

MS - Ministério da Saúde

NHR Brasil - Netherlands Hanseniasis Relief Brasil

NLR - Netherlands Leprosy Relief

NASF-AB – Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção  
Básica

SAPS – Secretaria de Atenção Primária a Saúde

SESAP - Secretaria de Estado da Saúde Pública do Rio Grande  
do Norte

SMS - Secretaria Municipal de Saúde de Mossoró

SUS - Sistema Único de Saúde

UERN - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

UFERSA - Universidade Federal Rural do Semiárido

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação,  
Ciência e Cultura

## Bem-vindos, bem-vindas e bem-vindes

Stefano Simoni<sup>1</sup>

É uma alegria poder escrever este prefácio para o conjunto de Cadernos In-Formativos que acompanham e sintetizam uma experiência brilhante e inovadora de construção e prática de cuidado na hanseníase.

Os motivos desta alegria são muitos.

Como primeiro, coloco o fato que a organização que gerencio, BRASA, tem de fato um histórico de 60 anos de atuação sobre as temáticas da hanseníase, e um novo projeto nesta área, considerando que esta doença ainda continua presente como problema de saúde pública, de por si tem sua relevância. A Associação Italiana Raoul Follereau (AIFO), “mãe e pai” da BRASA, foi fundada em 1961 com o objetivo de se ocupar da hanseníase não somente como assunto de saúde pública, mas como temática que envolve tratamento, pesquisa, estigma, discriminação, exclusão e reinserção social. Desde a sua fundação, AIFO está presente no Brasil, trabalhando nos quatro cantos do país, em união com outras entidades locais e internacionais, como o Morhan, as Secretarias municipais e estaduais de Saúde, a NLR, a DAHW, a ILEP, sempre tendo em vista o laço estreito entre exclusão social, determinantes sociais da saúde, direitos e dignidade humana.

Em 2013, AIFO fundou a Brasil Saúde e Ação - BRASA, associação sem fins lucrativos brasileira, com a finalidade de continuar e expandir as atividades da AIFO, e focando cada vez não somente na hanseníase, mas também na pessoa com deficiência, na pessoa marginalizada, excluída. Com o objetivo de resgatar protagonismo, valorizando os recursos que cada pessoa possui e pode valorizar e aprimorar, e, desta maneira, declarar e praticar sua dignidade como ser humano.

---

1 Coordenador Geral da Associação Brasil Saúde e Ação – BRASA.

Assim, chegamos ao segundo motivo de alegria: nesta jornada, a BRASA adquire e mantém sentido somente na relação com parceiros, com companheiros e companheiras de caminho. E uma das mais importantes parcerias surgiu em Mossoró, a partir de outubro de 2019, graças ao convite que recebemos do Prof. Ricardo Burg Ceccim, para conhecer a realidade da “capital do semiárido”, sua riqueza cultural, sua vivacidade social, sua interpretação do cuidado básico peculiar, enriquecedora, enraizada na sociedade local. Juntando esta sabedoria temperada com uma constante vivência, o conhecimento adquirido sobre a realidade sanitária local, inclusive da situação de endemidade de hanseníase, a proximidade territorial e de atuação de colegas e amigos da NHR Brasil, o entusiasmo e a dedicação de Lorrainy Solano e de outras maravilhosas pessoas e profissionais que vivem e trabalham em Mossoró, nasceu o projeto “Hanseníase em Rede de Interfaces: saúde, educação e sociedade”.

Adiciono um terceiro motivo de alegria: acreditamos fortemente no protagonismo popular, na construção do cuidado como parte de um processo que envolve todas as dimensões do ser. Por isso, um dos nossos norte é a aplicação da metodologia do Desenvolvimento Inclusivo com Base Comunitária (DIBC), antigamente chamado de Reabilitação com Base Comunitária. O DIBC entende contribuir para o protagonismo das pessoas, transformando “beneficiários” de um projeto ou de qualquer ação social em “participantes”, e almejando que se tornem “protagonistas” do processo do crescimento e desenvolvimento pessoal e social. E a alegria está no fato que este projeto, com a sua prática fortemente enraizada nas experiências, nas competências, na coragem, na fantasia e nos melhores hábitos deste território, se baseia na visão de uma construção coletiva de cuidado, na análise e procura meticulosas, mas embasadas na vida real, de cuidados centrados na pessoa e na sociedade.

Desta forma, surge um processo transdisciplinar que faz jus ao subtítulo do projeto, que une as dimensões da saúde com a educação e a sociedade. Estas últimas são, assim, três palavras que não constituem mera decoração, mas efetiva abordagem e sentido multifacetado de uma visão e prática de rede.

# SUMÁRIO

- APRESENTAÇÃO.....5
- ATENÇÃO BÁSICA: A Jurema do SUS.....7
  - Vestida e florada na Pandemia.....7
  - AB Sendo Juremal.....8
  - O que pode a Atenção Básica.....10
  - O que é o SUS?.....11
- AGENTES POPULARES DE SAÚDE E SOLIDARIEDADE ATIVA.....13
- MANDALANDO EM REDE .....14
- LINHA DO TEMPO DA HANSENÍASE EM MOSSORÓ/RN.....16
- REFERÊNCIAS.....19

# APRESENTAÇÃO

Lorrainy Solano<sup>2</sup>

## **Atenção Básica como ordenadora do cuidado na rede de atenção à saúde das pessoas acometidas pela Hanseníase.**

O Caderno In-Formativo do tema Gerador Atenção Básica traz o valor das Redes de Atenção à Saúde tendo a AB como ordenadora do cuidado para garantir a produção de respostas em tempo hábil para demandas sanitárias.

Esse tema surge das atividades dos Laboratórios de Comunidade que foram feitas no início do Projeto Hanseníase em Rede de Interfaces: saúde, educação e sociedade. Planejamos os encontros virtuais para ser possível conhecer as necessidades de aprendizagem dos(as) participantes do projeto, uma vez que entre as intencionalidades estava criar ofertas educacionais COM os(as) inscitos, nas formações que estávamos nos propondo. Encontramos nossas próprias necessidades de aprendizagem como coordenação pedagógica do projeto e nos lançamos no exercício de aprender mais para compartilhar essas aprendizagens com vocês.

Na execução dos Laboratórios de Comunidade percebemos como estávamos distantes dos princípios e diretrizes da AB e que poderíamos ter essa possibilidade de reaproximação através das formações que estão voltadas para Agentes Populares de Saúde, profissionais que atuam na AB, mas também trabalhadores(as) com atuação em pontos da rede que pudessem ser matriciadores, como NASF, Centro de Reabilitação e Programas de Residências em Saúde.

As reflexões que constam nesse material, produzido com nossa sonhação, são oriundas de trocas dialógicas e práticas profissionais que experienciamos em nossas cidade através de nosso coletivo constituído por Serviços locais como Hospital Maternidade Almeida Castro, SMS Mossoró, SESAP RN, universidades públicas locais como UERN, UFERSA, coletivos e organizações populares que atuam em Mossoró e região. Nesse caminho encontramos a Rede Unida e BRASA como instituições parceiras que apoiam nossos projetos que buscam ampliar o acesso qualificando o cuidado individual e coletivo ofertado para nossa população e adjacências.

A materialização do projeto nos fez conhecer instituições importantes para o atendimento de pessoas acometidas pela hanseníase como o MORHAN, NHR e DAWN. Como também nos aproximar da realidade epidemiológica do Rio Grande do Norte com ênfase em Mossoró.

---

2 - Educadora Popular. Militante Feminista. Enfermeira Assistencial. Articuladora do projeto Hanseníase em Rede de Interfaces: Saúde, Educação e Sociedade.

Assim, o caderno produzido é um convite para repensar nossas práticas e produção de conhecimento sobre AB no cuidado para pessoas acometidas com Hanseníase para além da dimensão biológica inserindo no processo ensino-aprendizagem um alargamento para pensar em nossa inserção econômica, política, cultural com muito afeto, sonhos e desejos de qualificar nossa rede.

Como canta o mestre Ray Lima “De sonhação o SUS é feito, com crença e luta o SUS se faz”. Aproveitem a leitura dessa bricolagem e assistam o Cordel-Manifesto produzido por Paula Érica como síntese criativa do Seminário Internacional em Atenção Básica e as (Re) existências na pandemia que aconteceu em setembro de 2020 com a hashtag:

**#SemAtençãoBásicaNãoTemControleDaPandemia**

<https://youtu.be/4oBxQrDIRDA> - Rede PRECISA<sup>3</sup>

Cordel manifesto produzido durante o Seminário internacional Atenção Básica e as (Re) Existências na Pandemia que aconteceu de 31 de agosto a 4 de setembro de 2020 de autoria de Paula Érica e Interpretado por Paula Érika, Ricardo Ceccim e Rodrigo Bico. Um convite para poematizar a defesa da Atenção Básica como ordenadora das redes de atenção à saúde e o valor de todas as vidas.



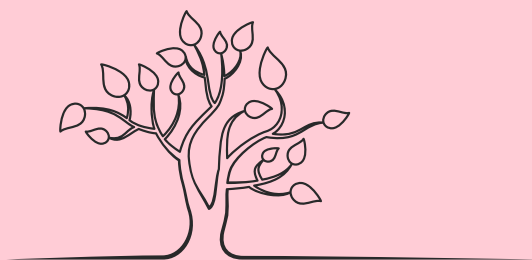
aponte a câmera  
do celular para  
acessar o link acima

---

3 - Projeto em Rede de Pesquisa e Cooperação Internacional com o Seminário que integra HMAC, UERN, UFERSA, SMS Mossoró, Rede UNIDA e BRASA.



## Atenção Básica: A Jurema no SUS



A jurema é um dos símbolos de resistência do nosso semiárido por atravessar os ciclos de chuva e escassez preservando a biodiversidade da caatinga, guardando a memória ancestral do povo com seus princípios curativos e místicas dos encantados.<sup>3</sup>

Essas singularidades a fazem ter uma beleza pouco valorizada e conhecida pelo histórico e padrão de beleza imposto para os biomas que tem as vastas florestas como dito bonito e por ser envolta em crenças incomuns pode ser marginalizada pelo desconhecimento da sua força.

Há uma estreita relação entre a jurema e a Atenção Básica - AB em vários aspectos, seja pela boniteza pouco valorizada, pelo valor das práticas curativas com baixo reconhecimento e, certamente, pela capacidade de atravessar períodos de escassez como o que estamos vivenciando.

A pandemia foi o cenário quase perfeito para desmontar a AB fisicamente, substituindo por Centros de COVID e Centros de Vacinação, e, subjetivamente, pelo descrédito e “inutilidade” tão bem construídos pela invisibilidade midiática, pelo não reconhecimento pelas esferas de governo (municipais, estadual e federal) dos profissionais como linha de frente.

Mas a AB é a Jurema no SUS e por isso consegue transpor esses momentos garantindo sua existência. A Jurema só pode ser arrancada do solo se conseguir extrair tudo da raiz que é capilarizada e forte, o que dificulta sua retirada. E sobrando um resquício ela renasce e no primeiro sereno de chuva ela que estava desfolhada para preservar sua seiva se veste do mais belo verde e flora. Assim, a AB consegue se vestir de novas roupas e gerar flores que vão semeando outras possibilidades de (re) existências.

### Vestida e Florada na Pandemia

As comunidades atendidas pelas equipes não deixaram de procurar os serviços das equipes em nenhum momento na pandemia, evidentemente, que em alguns períodos essa busca foi reduzida e transferida para outros pontos da rede local de saúde, mas a busca foi mantida, o que expressa a necessidade dos nossos serviços, seja para a retirada de medicações, vacinação, demandas relativas a processos crônicos entre outras tantas possibilidades que mantiveram nossos lugares de produção de cuidado, mesmo com toda

---

3 - BARRETO, Marcus Vinícius. 2019. "Jurema". In: Enciclopédia de Antropologia. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <<http://ea.fflch.usp.br/conceito/jurema>>

adversidade que envolveu a reorganização do sistema de saúde para o enfrentamento da COVID-19.

As políticas de fortalecimento da AB de outros momentos evidenciaram a importância de continuar os investimentos na qualificação dos profissionais, na ampliação de respostas dos serviços e na integração ensino-serviço-comunidade.

Desse modo, Programa Mais Médicos, Programas de Residência em Medicina de Família e Comunidade, Programas de Residências Multiprofissionais em Atenção Básica, Cenários de Práticas de Universidades com projetos pedagógicos com responsabilidade social e as redes colaborativas que apoiam o SUS foram adubos que permitiram floradas e demonstraram a força do trabalho orientado para necessidades de saúde das pessoas, famílias e comunidades.

## AB sendo juremal

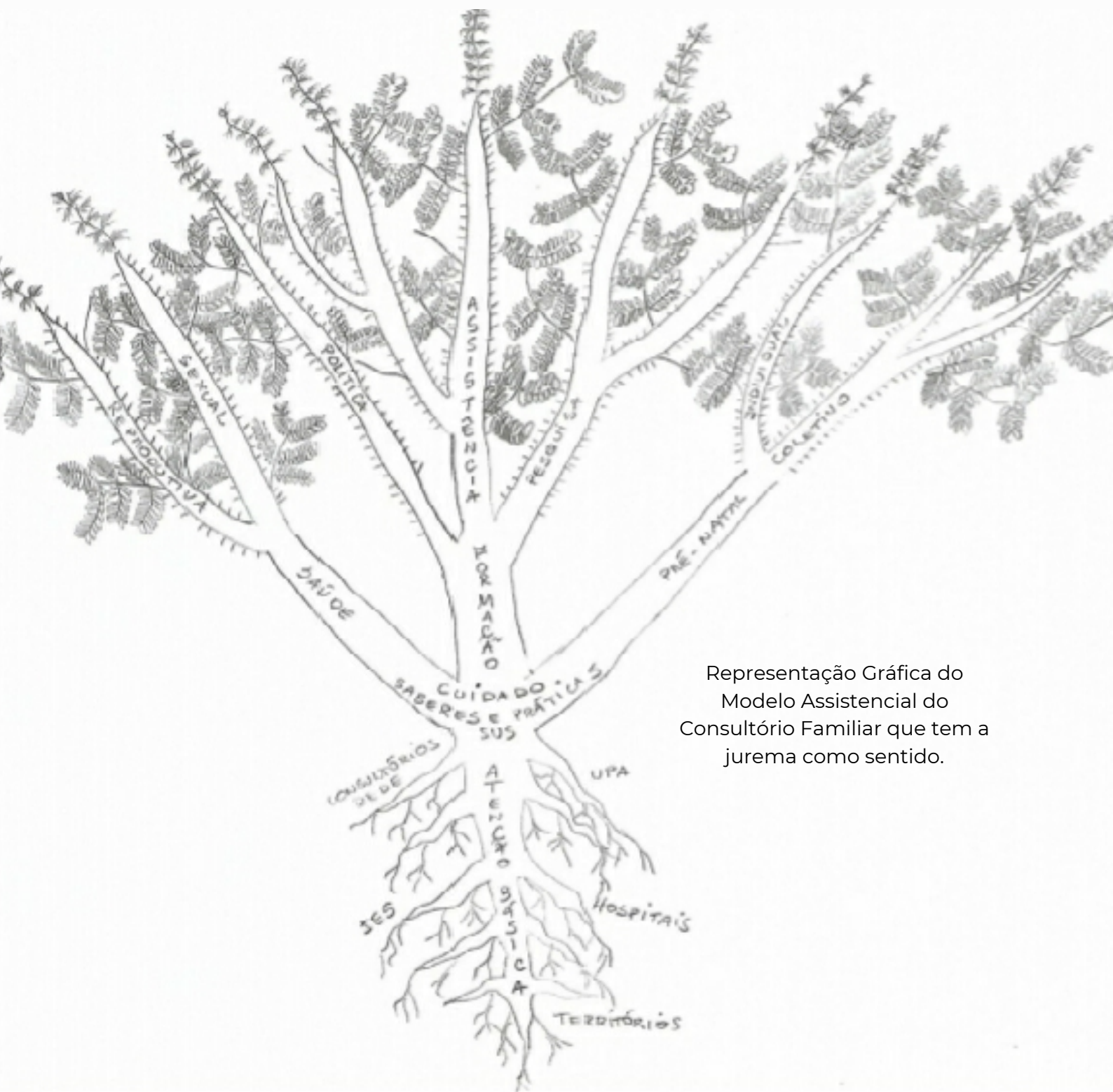
Onde tem jurema, tem juremal. Ela não existe sozinha, pode ser que fique um pouco distante da planta maior, mas nunca está sozinha, porque sua característica é ser muitas e nutrir muitas outras espécies. Em suas raízes guarda a riqueza do solo que parece ser pobre pela aparente aridez, mas é rica em nutrientes e por isso sua importância para combater a desertificação que acomete nossa região.

Assim, somos AB e existimos em coletivos uns mais organizados que outros, mas quando se juntam mantêm toda a riqueza do trabalho voltado para os territórios vivos.

Esse juremal aprendeu a valorizar a criatividade e assistimos experiências únicas de produção de cuidado individual e coletivo que fez história produzindo outras memórias seja pela reinvenção do uso do celular no monitoramento e organização dos fluxos de acesso aos serviços, pelo estímulo e valorização das redes locais para produção de máscaras e vigilância popular, redes solidárias de apoio a grupos vulnerabilizados, rádios comunitárias, planos de contingências estruturados tendo a AB como ordenadora da rede entre tantas outras (re)invenções na pandemia.

Somos parte desse juremal e cada um(a) do seu lugar de composição da rede usuário(a), gestor(a), trabalhador(a), professor(a), pesquisador(a), movimento social e organizações populares, somos parte dessa resistência que produz boniteza salvando vidas. Você está em qual parte desse juremal? Conta para gente como foi para você fazer parte dessa história da AB na pandemia.





Representação Gráfica do Modelo Assistencial do Consultório Familiar que tem a jurema como sentido.



# O que é o SUS?

*Matheus Madson*

SUS é mais que uma sigla  
É difícil de se descrever em  
poucas palavras

SUS é luta do povo  
e povo que luta  
é história, patrimônio e riqueza  
é sangue derramado,  
e que derrama todo dia  
é cultura do povo,  
sorriso,  
afeto

SUS é único  
universal como uma imensidão  
de gente,  
de história,  
de trabalhadores,  
como um universo  
de cuidado

O SUS é além  
além do que a tv mostra  
é além da orgânico e do físico  
é inter,  
trans  
multi  
o sus é lenda  
que se conta de luta  
história que se escreve  
no verso dos serviços

SUS é dia a dia  
é a mulher buxuda assistida  
a mulher parindo do jeito que  
quiser  
é a criança crescendo  
e desenvolvendo  
aleitamento materno  
SUS é afeto, é carinho

Mas é difícil ser grande  
é difícil ser único  
ser SUS, verSUS  
edifício  
em construção

É a peleja dos trabalhadores  
em precarização  
é quem faz com pouco  
é o SUS que ninguém vê  
ninguém vê  
ninguém vê  
tem um sus que ninguém vê

ninguém quer ver  
tem um sus que ninguém quer ver  
ninguém quer ver o sus

ninguém quer ver o preto  
se não for na senzala  
ninguém quer ver a mulher  
se não for na cozinha  
ninguém quer ver o viado  
se não for no armário  
ninguém quer ver a travesti  
se não for na rua  
ninguém quer ver o filho do gari  
formado em medicina

ninguém quer ver o sus de verdade  
nem ir pra comunidade  
botar o pé no chão

e a pele debaixo do sol  
ninguém que abraçar, escutar  
ninguém quer cuidar de ninguém  
ninguém quer investir  
e quer ver tudo funcionar  
todo mundo quer lucro  
privilégio

Porque o SUS é direito  
e ninguém quer direito nesse  
país  
direito incomoda  
ser de todos e para todos  
incomoda  
ser único incomoda  
igualdade incomoda,  
justiça incomoda

SUS é o direito de nascer  
e de morrer com dignidade  
é direito de parir  
e de se alimentar de verdade  
é direito de ser e não ser  
eis a questão:  
o que é o SUS?

SUS é direito de viver  
e não ter vergonha de ser feliz  
viver é lutar todo dia  
construir e reconstruir-se  
e a gente vai lutando,  
vivendo,  
resistindo  
cantando  
afetando  
porque o SUS é luta  
que se foi  
e que ainda vai ser  
porque o SUS é todo dia  
assim como viver

*Poiesis*, do grego, significa criação, fazer, expressar-se em um produto sua criatividade artística. (4) Assim sendo, no seu sentido mais amplo, o estado de poesia pode estar em uma paisagem, em um sentimento, em objetos e etc. Já um poema é poesia com palavras.

Após a leitura das palavras “O que é o SUS?”, propomos a você que expresse com palavras, com um desenho ou com colagem sobre o que pode esse lugar da Atenção Básica à Saúde.

#### Objetivos de aprendizagem do Tema Gerador Atenção Básica:

- Compreender sobre o papel da AB no cuidado ofertado para pessoas acometidas pela hanseníase na rede de atenção à saúde;
- Demonstrar a rede de assistência locorregional da Linha de Cuidado de Atenção Integral às pessoas acometidas pela hanseníase;
- Interpretar o processo histórico de organização dos serviços em saúde e da produção de cuidado individual e coletivo.
- O(s) facilitadores(as) devem orientar aos(s) educandos(as) a postarem o registro da expressão criativa no ambiente virtual de aprendizagem até 04/11

## Agentes Populares de Saúde e a Solidariedade Ativa

O contexto da pandemia da COVID-19 instigou processos de vigilância popular que visavam proteger e salvar vidas em comunidades que precisavam produzir suas próprias respostas no enfrentamento do coronavírus.

No início de 2020, movimentos sociais, organizações e instituições construíram um processo que hoje se consolida por meio da atuação de Agentes Populares de Saúde – APS durante a pandemia. Uma rede nacional foi estruturada através da campanha Periferia Viva Contra o Coronavírus e Campanha Mãos Solidárias, auxiliando comunidades na obtenção de informações, cuidados e serviços disponíveis por meio do SUS. (MST, 2021)

Essa rede se organiza com base na solidariedade ativa, em que o povo é sujeito coletivo, capaz de lutar e garantir direitos num caminho capaz de construir um projeto popular para o país, onde a solidariedade de classe é um princípio. Os grupos se ordenam por atuação territorial (bairro, comunidade), tendo o APS como linha de frente para monitorar ruas, casas, pessoas, buscando alcançar o maior número possível de famílias. (AGENTES POPULARES DE SAÚDE, 2020).

Vamos fazer parte dessa rede solidária no acompanhamento das pessoas acometidas pela hanseníase? Como seria pensar em cuidar na comunidade com outros agentes de atuação na promoção de saúde?

Nos projetos que executamos aqui em Mossoró criamos espaços para dialogar com os coletivos e organizações populares de construção dos nossos serviços entre ele o Consultório Familiar. De uma das atividades surgiu a possibilidade de fortalecer a participação popular através da implementação dos Agentes Populares de Saúde através da coordenação dos Mãos Solidárias e da Campanha Periferia Viva. Participamos de alguns encontros formativos e recebemos materiais para estruturar nossa proposta que encontrou no projeto Hanseníase em Rede espaço para ser materializado.

### REGISTRE SUAS IDEIAS


## Mandalando em Rede

A mandala é um símbolo da totalidade e representa a integração do ser humano e natureza retratando as condições nas quais construímos nossa experiência humana entre o interior (pensamento, sentimento, intuição e sensação) e o exterior (natureza, espaço e cosmo).

O quadrilátero da formação (ensino, gestão, atenção e controle social (5), criado por Ricardo Ceccim e Laura Feuerwerker, muda a partir das inúmeras possibilidades experienciadas pela formação em saúde, que se transforma em mandala a partir das dobras e brechas que são abertas na concepção de formação e produção no campo da saúde e na constituição de atores. (PEDROSA, 2016).

Nossa mandala foi produzida para mostrar as dobras que compõem nossa rede local de saúde, cuidado ofertado para as pessoas acometidas pela hanseníase.

Nesta atividade vamos precisar do apoio dos(as) participantes para montar nosso mandalando em rede. Simbora gente!



Hanseníase em rede de interfaces: saúde, educação e sociedade





## Linha do Tempo da Hanseníase em Mossoró/RN

A Rede Local de Saúde é constituída por serviços do SUS e rede complementar que organiza o acesso dos(as) usuários(as) para diagnóstico, acompanhamento dos casos ativos e as possíveis sequelas da Hanseníase após a terapêutica, que pode se arrastar por vários anos.

Essa rede tem a AB como ordenadora dos caminhos terapêuticos através de seus princípios e diretrizes: universalidade; equidade; integralidade; regionalização e hierarquização; territorialização; população adscrita; cuidado centrado na pessoa; resolutividade; longitudinalidade do cuidado; coordenação do cuidado; ordenação da rede; participação da comunidade. (MELO et al, 2018).

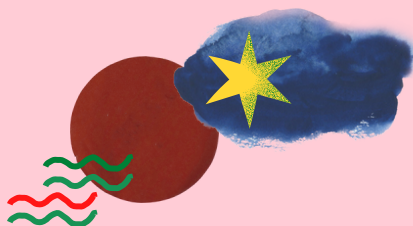
O sistema local de saúde se estrutura ao longo dos anos com diversos arranjos organizacionais que resultam de políticas públicas federais, estaduais e municipais. Refletem processos históricos do SUS, contextos regionais, que na maioria das vezes não atende às reais necessidades de saúde da população.

Essa configuração requer mais participação popular e conscientização política acerca dos direitos e deveres dos(as) usuários(as) no intuito de equalizar a rede e as demandas sanitárias que emergem nos territórios.

Nessa perspectiva, faz-se necessário construir uma gestão participativa com permeabilidade para às necessidades sanitárias, às potencialidades, aos saberes que compõem cada território em sua integralidade. Para tanto, uma nova cultura de participação que assuma o espaço comunitário como lócus potencial da promoção do protagonismo popular, construção compartilhada das estratégias de superação das situações limites, enfrentadas no SUS por cada pessoa que o acessa e o constrói. (BRASIL, 2016).

Para criar essa possibilidade em nosso caminho de formação utilizaremos uma metodologia participativa para produzir uma compreensão mais profunda acerca da Rede Assistencial que atende pessoas acometidas pela hanseníase para ampliar as possibilidades e as responsabilidades sanitárias permitindo uma visão geral do processo histórico. (HOLLIDAY, 2006).

Iremos confeccionar uma Linha do Tempo sobre a Rede Assistencial voltada para pessoas acometidas pela hanseníase em Mossoró. Junto com os/as facilitadores/as vamos criar esse registro.



## Referências

BARRETO, Marcus Vinícius. 2019. "Jurema". In: Enciclopédia de Antropologia. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <<http://ea.fflch.usp.br/conceito/jurema>> Acesso em: 01 de out. de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. BRASIL. **Ideias e dicas para o desenvolvimento de processos participativos em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 240 p.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. **O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social**. Physis: Revista de Saúde Coletiva [online]. 2004, v. 14, n. 1, p. 41-65. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-73312004000100004>> Acessado em 10 Out 2021.

FURTADO, Lays. **Agentes Populares de Saúde no combate comunitário ao Coronavírus pelo Brasil**. MST, 2021. Disponível em: <<https://mst.org.br/2021/08/31/agentes-populares-de-saude-no-combate-comunitario-ao-coronavirus-pelo-brasil/>>. Acesso em: 01 de Out. de 2021.

HOLLIDAY, O. J. **Para sistematizar experiências**. 2 ed. BRASÍLIA: MMA, 2006.

MELO, E. A. et al. **Mudanças na Política Nacional de Atenção Básica: entre retrocessos e desafios**. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 42, número especial 1, p. 38-51, set. 2018. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/Vs4dLSn6T43b6nPBCFg8F3p/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 01 de out. 2021.

PAZ, Otávio. **O arco e a lira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

PEDROSA, J. I. S. Das possibilidades experienciadas à potência de formar em saúde. In: CECCIM, R. B.; KREUTZ, J. A.; CAMPOS, J. D. P; CULAU, F.S.; WOTTRICH, L. A. F.; KESSLER, L. L. **In-formes da atenção básica: aprendizados de intensidade por círculos em rede**. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2016. p. 205-19.

REDE PRECISA. **Abertura do Evento**. Youtube, 2020. Disponível em: <<https://youtu.be/4oBxQrDIRDA>> Acesso em: 01 out. 2021.

SAPS. **Conheça a Estratégia Saúde da Família**. Youtube, 2012. Disponível em: <<https://youtu.be/EvAbGkvf3Yw>> Acesso em: 01 out. 2021.

**Cartilha Agentes Populares de Saúde: ajudando minha comunidade no enfrentamento da pandemia de Covid-19**. Recife: UFPE, 2020.



[www.brasa.org.br/hanseníase](http://www.brasa.org.br/hanseníase)  
[www.facebook.com/brasilsaudeacao](https://www.facebook.com/brasilsaudeacao)  
[www.instagram.com/brasa.comunica](https://www.instagram.com/brasa.comunica)